

revista



Publicação nov - dez 2018

EDUCAÇÃO

Lições Aprendidas

MENSAGEM

Trabalha e Confia



Finados

notas de cá e de lá



3ª JORNADA ESPÍRITA

PROGRAMAÇÃO

25 DE NOVEMBRO, ÀS 19 HORAS EM SÃO GRABRIEL DA PALHA:
Palestra com o tema "A Religião de Jesus" por Fábio Ribeiro Piris.

01 DE DEZEMBRO, ÀS 19 HORAS EM ECOPORANGA:
Palestra com o tema "Mediunidade ou Transtornos" por José Ricardo.

02 DE DEZEMBRO, ÀS 8 HORAS EM BARRA DE SÃO FRANCISCO:
Palestra com o tema "Mediunidade ou Transtornos" por José Ricardo.

02 DE DEZEMBRO, ÀS 19 HORAS EM NOVA VENÉCIA:
Palestra com o tema "Mediunidade ou Transtornos" por José Ricardo.

O QUE VEM POR AÍ!

NOVEMBRO

24 a 25 - Jornada Espírita do 8º CRE
25 - Mostrarte

DEZEMBRO

01 e 02 - Jornada Espírita do 8º CRE (continuação)
08 - Confraternização da Família

Realização 8º CRE

Mais informações: [f](#) Federação Espírita do Estado do ES

Seja um colaborador da feees

JUNTE-SE A NÓS

e receba a revista A Senda na sua casa!

Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-2117 ou pelo email: secretaria@feees.org.br

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Alba Lucínia Sampaio

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de
responsabilidade de seus autores.

São diversas as mensagens que têm chegado, enviadas pelos amigos espirituais superiores, no sentido de alertar a comunidade espírita. Nelas, vimos observando uma convergência no que diz respeito à ambiência das Instituições Espíritas, convocando à reflexão e análise criteriosa quanto ao conteúdo e procedência do que se divulga.

Dr. Bezerra de Menezes, através da psicofonia de Divaldo Franco, na reunião de encerramento do CFN, em Brasília/DF (abril/2017), já havia alertado: **Não tergiverseis, deixando-vos seduzir pelo canto das sereias da ilusão. Fidelidade Doutrinária.**

Na era das *fake news*, nossa vigilância deve estar cada vez mais aguçada, pois as falsas comunicações mediúnicas estão a invadir nossas Instituições, traduzindo-se numa das grandes problemáticas da atualidade para a condução das ações em nosso movimento espírita.

"... Instituições Espíritas terrenas estão seriamente sitiadas por tenebrosa organização do Mal... que atacam com inclemência, tanto de forma sutil como em enfrentamento doloroso." Esse registro, dentre outros, foi-nos trazido por Manoel P. de Miranda na obra psicografada por Divaldo Franco – *Perturbações Espirituais* – que ainda registra: *"A hora exige atenção e cuidado, ante o número expressivo de lobos disfarçados de ovelhas, com vozes mansas e venenos nas palavras, que aparentam humildade forçada e são possuidores de ira incontrolável"*.

Um aspecto importante que agrava esse cenário é a falta de educação mediúnica. A pouca perícia para identificar uma comunicação falsa contribui para sua disseminação, mesmo que despreziosamente. Em artigo publicado na edição de novembro/1859 da Revista Espírita, sob o título: **Deve-se publicar tudo quanto dizem os Espíritos?**, o Mestre Lionês, com toda a sua sabedoria, inicia a resposta a essa consulta com um questionamento: **Seria bom publicar tudo quanto dizem e pensam os homens?** Isto, porque, afirma ao longo da abordagem: *"... pelo fato de se haverem despojado do homem carnal, nem por isso os Espíritos se revestiram da túnica dos anjos"*.

No estágio evolutivo em que se encontra o ser humano, há quem goste de *fake news*, em especial se ela reforça determinados preconceitos e ideologias...

Mais uma vez: **Fidelidade Doutrinária**, cuidado com os Falsos Profetas, eles estão no meio de nós!

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos

Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

- 05 **ATUALIDADES**
Pesquisa para Espíritas - quarta edição
- 07 **GESTÃO**
Sustentabilidade Social do Centro Espírita
- 08 **UNIFICAÇÃO**
Fidelidade e Solidariedade?



- 10 **ACONTECEU**
- 12 **CAPA**
Finados: Notas de Cá e de Lá
- 15 **MENSAGEM**

- 16 **SAÚDE**
Doenças infecciosas e Espiritualidade
- 18 **EDUCAÇÃO**
Lições aprendidas



- 20 **ENTREVISTA**
Cintia Vieira Soares



- 22 **SUGESTÃO DE LEITURA**
O contador de histórias
- 23 **NOTÍCIAS**

PESQUISA PARA ESPÍRITAS QUARTA EDIÇÃO

Suas informações ajudam a gestão das instituições e a tomada de decisões dos dirigentes.

Ivan Franzolim

O Movimento Espírita carece de dados sobre sua estrutura e evolução. Não sabemos exatamente, por exemplo, quantos Centros Espíritas, hospitais, orfanatos, casas de repouso, creches existem, quantas pessoas são beneficiadas, quantos são os voluntários espíritas, qual o total de livros editados e qual o seu faturamento. Não possuindo esses dados, não sabemos qual está sendo a evolução e a tendência. Não há como ter uma boa gestão.

Por isso, esta pesquisa é importante, pois apresenta bons indicadores que podem ajudar os gestores a tomarem decisões mais eficazes e a se anteciparem aos problemas.

Foram 54 perguntas, abrangendo os mais variados temas, divididas em cinco sessões: Sessão 1 - Dados de qualificação, Sessão 2 - Perguntas sobre você, Sessão 3 - Sua maneira de entender o espiritismo, Sessão 4 - Perguntas sobre o Centro Espírita, Sessão 5 - Perguntas para trabalhador de Centro Espírita.

Responderam 3.926 espíritas de 735 cidades de todos os estados do Brasil. Isso dá consistência estatística que permite obter informações importantes sobre o modo de pensar e de se comportar dos espíritas.

Com essa pesquisa, é possível avaliar os diversos tipos de entendimento dos inúmeros aspectos do conhecimento espírita e definir estratégias para eventuais correções e complementações.

Como atuam nas casas espíritas e como percebem os serviços oferecidos são outra fonte inestimável de informações com forte potencial para aperfeiçoar resultados. É a única pesquisa deste gênero instituída e consolidada no Movimento Espírita Brasileiro, sem interferência de nenhuma instituição ou federativa, mas voltada para ser útil a todos.

Os seus resultados devem ser avaliados como indicadores da realidade geral que muito provavelmente também se aplicará na realidade local.

A pesquisa detectou repostas de 175 espíritas não frequentadores (4,5%), Frequentadores 1.232 (31,4%), Trabalhadores 1.927 (49,1%) e Dirigentes 592 (15,1%).

Comentaristas

Este ano a pesquisa recebeu a participação de

quatro espíritas experientes que ajudam os dirigentes a avaliarem cada item, mostrando análises sob diversos ângulos. São eles: Carlos Seth, Jeferson Betarelo, Aparecido José Orlando e Wilson Garcia.

Alerta de Oportunidade

Outra novidade introduzida é um sinal de alerta de oportunidade para o Centro Espírita. São perguntas, cujas respostas apresentam potencial para possíveis melhorias internas e nas ações de comunicação.

Resultados mais preocupantes

- Dirigentes e trabalhadores masculinos são apenas 36,1%. Os homens estariam se afastando do trabalho voluntário?

- Quase 22% dos trabalhadores são médiuns, mas não exercem. Será que os Centros não sabem o que fazer com os médiuns e suas mediunidades?

- Os espíritas possuem maior formação escolar e isso já foi constatado pelos Censos do IBGE. Nessa pesquisa, 70% informaram que tem curso superior. Isso é muito bom, mas também demonstra que não conseguimos atrair outros tipos de públicos.

- Os jovens estão se distanciando do movimento espírita. A pesquisa mostra apenas 11,1% de respondentes entre 11 e 30 anos. Acima de 40 anos totalizaram 69,4%.

- Os voluntários estão com muitas atividades acumuladas e isso pode significar uma sobrecarga prejudicial ao bom desempenho.

Resultados positivos

- A maioria dos voluntários são pessoas ativas na sociedade. Apenas 7,9% são aposentados, 5,7% Do lar/dono(a) de casa e 5,3% Só estuda.

- O espírita típico estuda mais, lê mais que a média dos brasileiros

- Gosta de trabalhar no Centro Espírita, entende que o relacionamento interno entre dirigentes e trabalhadores é muito bom e que suas casas fazem o melhor.

- O espírita é interessado em assuntos mais atuais, novas abordagens de assuntos conhecidos.

Análise de Clusters

Foi adicionada à pesquisa um trabalho estatístico de Análise de Conglomerados, desenvolvido por Jorge Elarrat (Rondônia), visando identificar grupos cujos integrantes sejam tão semelhantes entre si quanto diferentes dos outros grupos, quanto possível.

Foram identificados cinco grupos denominados segundo as características encontradas: Os Tradicionais (28%), Os Decanos Críticos (24%), Jovens Solteiros e Modernos

(18%), Católicos em Recomeço (16%), Intelectuais do Centro Oeste (12%). Religião de origem ou da família: 64,5% Católica, Espírita 18,7%, Sem religião/doutrina definida 9,3%. Leram entre 1 e 2 livros espíritas em um ano 31,3%, leram 3 a 10 livros 52,3% e leram acima 11 livros 11,7%.

Alguns dados do Estado do Espírito Santo

O Estado do Espírito Santo teve 214 espíritas participantes em 22 cidades. A participação feminina ficou em 66%. Alta concentração de adultos e idosos acima de 40 anos (83,2%). Municípios com maior participação: Vila Velha 36, Vitória 86, Serra 19, Cachoeiro de Itapemirim 18, Colatina 11 e Guarapari 10.

Você se sente à vontade na sociedade para dizer que é espírita? 15% disseram que às vezes e 2% informaram que não. 27% registraram que já sofreram intolerância religiosa por ser espírita nos últimos cinco anos.

66% entendem que as casas espíritas são mais religiosas do que filosóficas e científicas. 60% consideram que a manifestação religiosa está entre Alta e Muito Alta. 58,4% acreditam que o Brasil será modelo exemplo de conduta moral evangélica nas próximas décadas.

16% acreditam que quem erra por influência de obsessão teria menor responsabilidade.

Sofrimentos e problemas mais graves na vida podem ser um tipo de castigo ou punição por erros do passado para 63%.

14% concordaram ou não sabem se o espírito desencarnado pode vir a morrer definitivamente em determinadas condições.

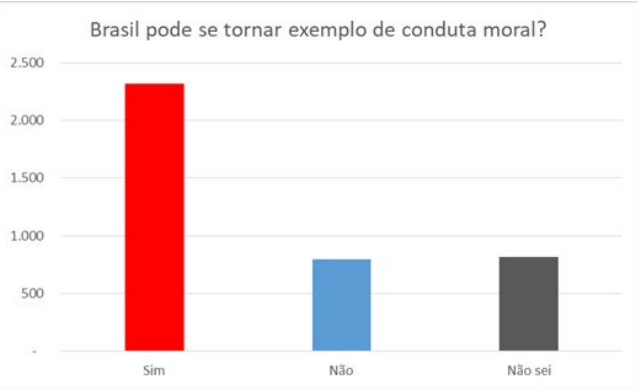
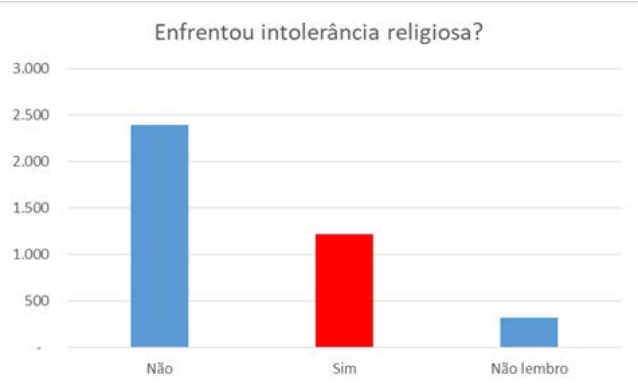
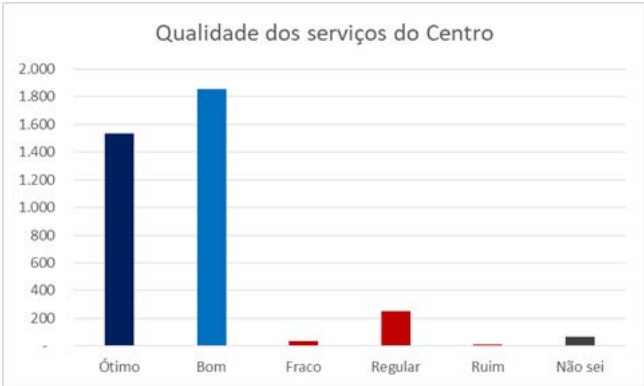
55% entendem que o espírito desencarnado tem necessidade de beber, comer e ir ao banheiro.

35% acham que um objeto especialmente energizado ou fluidificado pode proteger ou prejudicar alguém.

Tendo em vista o maior aproveitamento da reencarnação para aprender e se transformar para melhor será preferível nascer pobre para 9%.

18% disseram que os Centros Espíritas deveriam ter um passe especial para animais.

Informações completas podem ser obtidas no link: <http://franzolim.blogspot.com/>



Gestão

SUSTENTABILIDADE SOCIAL DO CENTRO ESPÍRITA

Adelson Pereira do Nascimento

O que é sustentabilidade?

Sustentabilidade é um termo relativamente novo e se refere a um conceito sistêmico relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da humanidade, pelo qual uma população pode suprir suas necessidades, sem, no entanto, prejudicar ou interferir negativamente na sobrevivência das gerações futuras. A sustentabilidade social é uma das facetas da responsabilidade social de um Centro Espírita, que objetiva investir recursos em ações ligadas a: religião, saúde, educação, cultura e lazer, ou seja, dar atenção ao bem-estar e à realização de ações para frequentadores e comunidade onde o Centro Espírita está inserido. De acordo com Silvana Scarpino, a sustentabilidade e a responsabilidade social contemplam os princípios do Espiritismo e a observância das leis de Deus, é o caminho da evolução do homem e, consequentemente, da sociedade e do mundo.

Interdependência

A nossa interdependência é total e é fácil constatá-la: uma crise econômica do outro lado do mundo afeta as empresas e os empregos no Brasil. Infelizmente, muitas instituições espíritas parecem ter sido atingidas pela crise financeira que observamos desde 2014, repercutindo nas suas receitas e na necessidade de ações para garantir sua sustentabilidade financeira (Revista A Senda, ago-set,2018). Além disso, o desemprego e a queda da arrecadação fiscal reduziu os recursos dos poderes públicos, atingindo as políticas de combate às vulnerabilidades sociais, o que afeta diretamente a comunidade atendida em muitas casas espíritas, principalmente aquelas localizadas em regiões carentes. Assim, a busca crescente por atendimento espiritual e material nas casas espíritas tornou-se uma realidade.

Ações com bom senso

Agir voltado ao bem, ao desenvolvimento e aos bons resultados de um Centro Espírita não significa distribuir indistintamente cestas básicas, ou dizer sim a tudo e a todos, mas agir com bom senso, vontade e persistência nas diversas situações. Quando a casa espírita consegue

atender a públicos diversos, adequando-se à realidade do meio onde está inserida, pela linguagem e pelos recursos que aquela comunidade necessita, pode-se dizer que se dá a sua sustentabilidade social. Essa sustentabilidade se inicia por um diagnóstico das necessidades da comunidade, ao mesmo tempo em que se avalia o perfil dos voluntários que se prestarão ao atendimento. Assim, será possível a elaboração de projetos sociais específicos, capazes de oferecer resultados que ultrapassem o assistencialismo, incentivando a geração de renda e a mobilidade social dos assistidos.



O ideal

Durante os Entraes, observou-se que o papel social de um Centro Espírita pode estar ligado à oferta de cursos e oficinas; confecção de enxovais; cessão do espaço para AA, CVV e orientações à saúde; reforço escolar; visitas a hospitais e presídios, ou seja, o espírita, consciente do momento crítico de transformação do mundo de provas e expiações em que estamos, consegue ver que os efeitos positivos da responsabilidade social e da sustentabilidade são derivados da aplicação da lei de ação e reação em aspectos da vida cotidiana. Muitas vezes, o Centro Espírita não tem recursos suficientes para atender as pessoas em situação de vulnerabilidade social que o procuram, assim, é preciso buscar serviços de outras instituições ou parcerias com serviços sociais. Isso não implica alterar o papel do Centro Espírita, mas aprimorar as ferramentas de comunicação e contar com pessoal capacitado para atuar eficazmente, como agente transformador da sociedade, acompanhando o processo de evolução do homem.

FIDELIDADE e SOLIDARIEDADE?

José Ricardo do Canto Lírio

O Projeto Convite ao Futuro e o Curso Integra – O Ser Multidimensional e a Casa Espírita, inaugurados, neste ano, por iniciativa da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo e sob o decisivo engajamento do Movimento Federativo Estadual, configuram serviço intenso e qualificado para a descoberta, a análise e a compreensão de oportunidades, ameaças e desafios às metas e aos indicadores que norteiam as ações que possam melhor atender aos objetivos:

1º) provocar releitura do papel das casas espíritas, suas lideranças e dos seus trabalhadores, para uma melhor aptidão que os habilite à desejável atenção integral ao seu público-alvo, frequentadores e assistidos e, por extensão, à família e à comunidade, a fim de que a Mensagem Espírita se consolide na sociedade de forma organizada e colaborativa, particularmente nestes dias em que instabilidade e mudanças são forças que se não podem deter por impositivo da Transição Planetária já em curso;

2º) mobilizar força operante consciente, integrada e integradora na tarefa inadiável de desenvolver competências que, em bases de simpatia e fraternidade, viabilizem tais objetivos, que se confundem, por óbvio, com os da casa espírita – acolher e consolar, esclarecer e orientar.

Entretanto, compreenda-se, desde já, que as metas acima enunciadas, como de resto a própria Revelação Espírita que lhes sustenta todo o esforço iluminativo, estão sujeitas, inevitavelmente, a parcerias espontâneas e, muitas vezes invasivas, de variada procedência.

Nesse passo, então, onde se conjugam contribuições de todo matiz sob o natural embate de ideias e perspectivas, indispensável o zelo pela unidade de vistas na consecução do Ideário formulado por Allan Kardec, o qual se precisa preservar. Surgem, pois, neste conjunto de forças que se agitam, ainda que com boa intenção, mas nem sempre legitimados pela coerência doutrinária que se deve impor, aspectos que nos merecem cuidadosa atenção. Senão vejamos.

Indivíduos e organizações que se identificam sob a moldura espírita mobilizam recursos e esforços para sensibilizar pessoas e instituições a lhes aderirem aos propósitos que, muitas vezes, é certo, são coincidentes aos fundamentos espíritas, mas que, curiosamente, não se fazem parceiros do Movimento de Unificação nas suas variadas expressões de conhecimento e serviço. Talvez porque percebam, equivocadamente, nos Órgãos de Unificação, entidades policiais, embora sejam, na verdade, norteadores do Movimento Espírita Brasileiro – instâncias de gestão comuns e necessárias a qualquer trabalho coletivo.

Preferem caminhar ao largo, estendendo suas possibilidades de auxílio como entendem e como podem, tais como: terapias de reconhecido valor no seu ambiente de serviço ofertadas/acolhidas, equivocadamente, na intimidade da casa espírita; conceitos e métodos no trato mediúnico distantes, quando não em franco descompasso dos princípios espíritas; fármacos caseiros de duvidoso patrocínio espiritual, pretensa eficácia medicamentosa e, mais grave, sem nenhum respaldo doutrinário; pictografias tidas por impregnadas de influência terapêutica e outros recursos que, valorizando a credulidade e o comodismo alheios, desprestigiam a essência da mensagem do Espiritismo, que preza a fé raciocinada e a indispensável transformação moral. Que seja aos que assim pensam, mas que nos resguardemos no bastião insubstituível da Codificação Kardequiana.



Outras vezes emerge, suscitando interesse e preocupação, o decantado ecumenismo – genericamente, a busca de unidade entre as religiões cristãs. Anseiam seus defensores por uma miscigenação com o Espiritismo, ou deste com elas, imaginando, aí, adequado processo para diluir as velhas barreiras teológicas com vistas a “um só rebanho para um só Pastor”. A ideia granjeia simpatia imediata, entretanto é perspectiva temerária, ao menos por enquanto. Se praticada, como pretendem, há o sério risco de desfigurar os fundamentos das agremiações envolvidas, gerando insegurança e confusão nos profíctos sinceros, ou incredulidade e distanciamento nos neófitos e simpatizantes.

Há, inclusive, um ponto importante a considerar: não se deve confundir ecumenismo como simbiose de crenças, rituais, dogmas e preceitos diversos com o sentido de entendimento e respeito às crenças alheias. 3 Em favor dessa ideia ecumênica, ampla e irrestrita, alegam al-

guns que Jesus, em diálogo com seus apóstolos, não foi contra o esforço alheio de socorrer e curar em Seu nome, quando lecionou: “quem não é contra nós, é por nós” [LC – 9:49-50 e MC 9:38-41]. A lição do Mestre é exata, como sempre. Cabe considerar, porém, que, se o Senhor ensinou compreensão e tolerância para com outros processos de amparo e alívio, não recomendou intimidade aos valores e métodos alheios aos Seus, nem convocou a parceria deles nas tarefas em que Se movimentava, preservando a pureza dos Seus ensinamentos e práticas que privilegiam a revelância a Deus-Pai e à autêntica caridade a tudo e a todos, sem reservas e sem distinção.

Razoável, ainda, anotar que o registro de Allan Kardec de que o ensino moral de Jesus, que fundamenta o pensamento espírita, “é o terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda parte se originaram das questões dogmáticas” (EE, Introdução), não sugere incorporar teses e ritos, conquanto respeitáveis, ao corpo doutrinário do Espiritismo e, decididamente, não autoriza o acolhimento de ideias e hipóteses de práticas ditas espíritas sem o respaldo do bom senso, sem a chancela da comprovação e muito menos desalinhadas dos princípios que fundamentam as

bases do Consolador Prometido.

E mais, tão ousada quanto equivocada, há a proposta que sugere a revisão da divisa fora da caridade não há salvação pelo mote fora da justiça social não há salvação. Inatacável a importância estruturante da justiça social na dinâmica de uma sociedade que se pretende solidária e ambiente equânime a todos os seus concidadãos. Esquecem-se, porém, os que lhe advogam tal direito de que a primeira, a caridade, no entendimento lúcido do Espiritismo – benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas (Livro dos Espíritos, q. 886) –, projeta-se além dos limites conceituais comuns e, por isso mesmo, sob qualquer aspecto considerada, moldura, soberana, o Ideário Espírita como ensinam os Benfeitores da Humanidade. (EE, XV - 10)

O convívio fraterno com todas as expressões de fé é atitude que devemos valorizar, mas a fidelidade ao Pensamento Espírita é dever de consciência que se nos impõe – aos espíritas – em respeito ao legado dos Mentores da Humanidade, pela figura ímpar de Allan Kardec, para que a excelência da Doutrina Espírita prevaleça como norte seguro que é para as realizações humanas, hoje e amanhã, aqui e além.

Solidariedade, sim. Fidelidade, sempre e acima de tudo.





FINADOS: NOTAS DE CÁ E DE LÁ

Antonio Cesar Perri de Carvalho (*)

A literatura espírita é muito rica de informações sobre a imortalidade da alma, incluindo as comemorações relacionadas com o chamado “dia dos mortos”.

Inicialmente, é sempre oportuno recorrer-se a obras do Codificador Allan Kardec. Na obra inaugural “O Livro dos Espíritos” há registros em “Comemoração dos mortos. Funerais”¹:

“P. 320 - Sensibiliza os Espíritos o lembrem-se deles os que lhes foram caros na Terra?

R – “Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.”

P. 321 - O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?

R – “Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutro dia qualquer.”

“Em nosso país, o dia de finados é utilizado por muitos seareiros espíritas para a realização de eventos sobre imortalidade da alma e para a distribuição de mensagens espíritas em cemitérios”.

P. 322. E os esquecidos, cujos túmulos ninguém vai visitar, também lá, não obstante, comparecem e sentem algum pesar por verem que nenhum amigo se lembra deles? Que lhes importa a Terra?

R – “Só pelo coração nos achamos a ela presos. Desde que aí ninguém mais lhe vota afeição, nada mais prende a esse planeta o Espírito, que tem para si o Universo inteiro.”

P. 323. A visita de uma pessoa a um túmulo causa maior contentamento ao Espírito, cujos despojos corporais aí se encontram, do que a prece que por ele faça essa pessoa em sua casa?

R – “Aquele que visita um túmulo apenas manifes-

ta, por essa forma, que pensa no Espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo. Já dissemos que a prece é que santifica o ato da rememoração. Nada importa o lugar, desde que é feita com o coração.”

Também assinalamos o marcante último discurso de Allan Kardec – dia de finados do ano de 1868 -, onde faz referência à data, embora na alocução tenha feito muitas considerações doutrinárias da mais alta importância:

“Ofereçamos aos que nos são caros uma boa lembrança e o penhor de nossa afeição, encorajamentos e consolações aos que deles necessitem. Façamos de modo que cada um recolha a sua parte dos sentimentos de caridade



benevolente, de que estivermos animados, e que esta reunião dê os frutos que todos têm o direito de esperar.”²

Por outro lado há vários registros sobre visitas a cemitérios e a interação com entidades espirituais. E alguns até curiosos.

Em 22 de novembro de 1963, o mundo foi fortemente impactado com o assassinato do presidente americano John Kennedy. Ele era um líder nato e fonte de esperanças para o cenário mundial. Poucos anos depois, em meados de 1965, durante memorável e pioneira viagem

para contatos espíritas aos Estados Unidos, Chico Xavier e Waldo Vieira, foram levados por amigos lá radicados para visitarem o túmulo do presidente Kennedy no histórico Cemitério de Arlington, na área de Washington. Aliás, até nossos dias, é local de visitas, na maioria das vezes, turísticas. Nós mesmos já tivemos oportunidade de conhecer o local.

Fato revelador relacionado com o vulto citado ocorreu no impactante programa “Pinga Fogo” do Canal 4 – TV Tupi de São Paulo, no dia 28 de Julho de 1971, quando. Francisco Cândido Xavier foi entrevistado ao vivo. Um deles, Almir Guimarães, indaga a situação espiritual de Ke-

nedy. Chico Xavier responde:

“— Seria para mim muito difícil estabelecer um sistema de informações nesse particular, conquanto admire profundamente o presidente Kennedy. [...] Sei por informações de amigos norte-americanos que o presidente Kennedy continua trabalhando (no mundo espiritual) pelo progresso das ideias de emancipação e pela integração das raças e pela fraternidade do povo americano e dos povos dos continentes do mundo. É o único de que eu posso dar informações.”³

Também relacionado com a histórica visita de Chico Xavier aos Estados Unidos, o escritor espiritual Humberto de Campos fez importante registro através da psicografia: “Caminhava com outros amigos (espíritos) admirando a paisagem do Wilshire Boulevard, em Hollywood, quando paramos em frente ao Memorial Park Cemetery. A formosa mansão dos mortos mostrava grande movimentação de espíritos e entramos. Tudo era tranquilidade e alegria. Os túmulos, simples, pareciam monumentos erguidos à paz, induzindo à oração. Em certo trecho, lemos a inscrição numa pequena construção: Marilyn Monroe, 1926–1962. Ali estavam as cinzas da estrela famosa e, o mais importante, ela, Marilyn, se encontrava pouco adiante, repousando em frondoso olmo chinês, no colo de simpática senhora que a tutelava, com a face desfigurada e os olhos tristes”. “Humberto de Campos (ou ‘Irmão X’) aproximou-se de Marilyn e se apresentou como ‘um amigo do Brasil’. Satisfeita pela oportunidade de ‘falar’ com alguém, o que se supõe seja o espírito da atriz, começa a contar o que realmente havia acontecido: ‘Fui mulher como tantas outras e não tive tempo nem disposição para cogitar de filosofia. Diga às mulheres que não se iludam a respeito da beleza e da fortuna, emancipação e sucesso. A popularidade é um trapézio no qual raras criaturas conseguem dar espetáculos de grande moral no circo cotidiano. O lar é uma instituição que pertence à responsabilidade tanto da mulher quanto do homem. A mulher lutou durante séculos para obter a liberdade. Agora que a possui, nas nações progressistas, é necessário aprender a controlá-la. A liberdade é um bem que reclama senso de administração, como acontece ao poder, ao dinheiro, à inteligência”⁴.

“Fica claro que os cemitérios têm um ambiente espiritual complexo. Quando alguém precisar adentrar esses locais, sem dúvida, precisa cuidar do equilíbrio de sua própria “casa espiritual”.

Em nosso país, o dia de finados é utilizado por muitos seareiros espíritas para a realização de eventos sobre imortalidade da alma e para a distribuição de mensagens espíritas em cemitérios.

Há o fato histórico criado por Cairbar Schutel (1868-1938), ex-prefeito e pioneiro espírita de Matão (SP), um dos grandes arautos da difusão do Espiritismo nas primeiras décadas do século XX. Fundou o jornal O Clarim e a Revista Internacional de Espiritismo.

Tradicionalmente, acompanhado de companheiros espíritos, distribuía mensagens e jornais no cemitério de Matão. Portanto, um dos pioneiros nessa forma de divulgação foi Cairbar Schutel que fazia questão de se deixar fotografar junto das sepulturas para atestar sua convicção na imortalidade da alma, isso nos idos das primeiras décadas do século passado, conforme noticiava O Clarim. Aliás, tal jornal chegava a ter edições de 47 mil exemplares naquelas oportunidades, porque também ele atendia à região. Convicto e ardoroso divulgador da imortalidade da alma, próximo à sua desencarnação Cairbar Schutel solicitou que colocassem em seu túmulo o epitáfio: “Vivi, vivo e viverei porque sou imortal”.⁵

**“Dois de Novembro, dia de finados!...
Ó Estrela Gloriosa da Vida, mostra-te no cume da montanha, clareando o caminho dos que vagueiam, sem rumo, nos extensos vales da morte!”**

A propósito, o escritor Humberto de Campos, em textos como encarnado e depois como desencarnado, elaborou muitas abordagens sobre o tema da morte.⁶ Mantendo o estilo espirituoso e acostumado a responder cartas desde encarnado, ele comenta:

“Meu amigo, você estranha, sensibilizado, que certo “morto” inteligente haja olvidado o compromisso de identificar-se, em mensagem pessoal, a determinado companheiro “vivo”.⁶

O espírito Humberto de Campos faz inúmeras abordagens sobre cemitérios e sobre Finados. Em Cartas e Crônicas registra:

“Pede-me você notícias do cemitério nas comemorações de Finados. E como tenho em mãos a carta de um amigo, hoje na Espiritualidade, endereçada a outro amigo que ainda se encontra na Terra, acerca do assunto, dou-lhe a conhecer, com permissão dele, a missiva que transcrevo, sem qualquer referência a nomes, para deixá-lhe a beleza livre das notas pessoais. Eis o texto em sua feição pura e simples: Meu caro, você não pode imaginar o que seja entregar à terra a carcaça hirta no dia dois de novembro. Verdadeira tragédia para o morto inexperiente. Lembrar-se-á você de que o enterro de meu velho corpo, corroído pela doença, realizou-se ao crepúsculo, quando a necrópole enfeitada parecia uma casa em festa. Achava-me tristemente instalado no coche fúnebre, montando guarda aos meus restos, refletindo na miserabilidade da vida humana...

[...] Peça a Jesus, desse modo, para que você não venha para cá, num dia dois de novembro. Qualquer outra data pode ser útil e valiosa, desde que se desagarre daí, naturalmente, sem qualquer insulto à Lei. Rogue também ao Senhor que, se possível, possa você viajar ao nosso encon-

tro, num dia nublado e chuvoso, porque, em se tratando de sua paz, quanto mais reduzido o séquito no enterro será melhor.”⁷

Fica claro que os cemitérios têm um ambiente espiritual complexo. Quando alguém precisar adentrar esses locais, sem dúvida, precisa cuidar do equilíbrio de sua própria “casa espiritual”.

Essa observação é válida, inclusive, para as visitas a cemitérios considerados históricos, procurados por interesses turísticos e até por estudos de história e da arte, como o de Père Lachaise, em Paris; de Arlington, em Washington, D.C; e também a cemitérios antigos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Para concluir, lembramos que, na ótica espírita, há clareza sobre a questão das tumbas dos cemitérios e a tradição das comemorações do “dia de finados”. Para a doação de boas vibrações e orações a parentes e amigos desencarnados não há o pré-requisito de visita a túmulos – “Só pelo coração nos achamos a ela presos” informa O livro dos espíritos.¹

Entre as várias anotações do espírito Humberto de Campos, destacamos a “Oração do Dois de Novembro”, de onde transcrevemos o trecho final:

“Há também Lázarus sepultados, desde mais de quatro dias, em túmulos caiados, esperando tuas palavras de ressurreição para se levantarem!... Súplicas maternas aliam-se ao choro das criancinhas...

Auxilia-nos, Senhor, a quebrar nossas velhas algemas!

Vidente Divino, ensina-nos a ver! Sol de esperança, ilumina os que se confundem na sombra!...

Dois de Novembro, dia de finados!...

Ó Estrela Gloriosa da Vida, mostra-te no cume da montanha, clareando o caminho dos que vagueiam, sem rumo, nos extensos vales da morte!”⁷

1. Kardec, Allan. Trad. Noleto, Evandro Bezerra. O livro dos espíritos. 2ª. parte. Cap. VI. Brasília: FEB.

2. Kardec, Allan. Trad. Noleto, Evandro Bezerra. O Espiritismo é uma religião? Revista Espírita. Dezembro de 1868. Ano XII. Rio de Janeiro: FEB. 2005.

3. Xavier, Francisco Cândido. Chico Xavier. Entrevistas. 1.ed. Araras: IDE. 1972

4. Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Humberto de Campos. Estante da vida. Cap. 1. Rio de Janeiro: FEB. 2009.

5. Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Humberto de Campos. Pontos e contos. Cap. 48. Brasília: FEB. 2014.

6. Silva, Cláudio Bueno. O menino livre de Miritiba. Humberto de Campos. 1.ed. Araras: IDE. 2018. 319p.

7. Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Humberto de Campos. Cartas e crônicas. Cap. 20 e 35. Rio de Janeiro: FEB. 2009.

(*) – Ex-presidente da FEB e da USE-SP.

Mensagem

TRABALHA E CONFIA

Deus, Cristo e Caridade – bandeira que tremula, envolvendo a quantos se abeiram da mensagem espírita com seus corações plenos de esperança, em busca de renovação. A vida moral desperta e se desenvolve pelos ásperos atritos com a matéria densa que caracteriza ainda os seres encarnados na Terra.

Amados irmãos,

Não vos deixeis levar pelos impulsos nascentes das estruturas densas que ainda vos caracterizam a instrumentação psicofísica neste orbe de provas e expiações. Já brilham em vossos corações as luzes do Cristo, sob a ótica esclarecida dos grandes luminares da Humanidade. Allan Kardec, inolvidável Mestre Lionês, amparado pela falange do Espírito de Verdade, consolidou no mundo a presença do Consolador. Não vos percais, pois, dentro das trevas que se adensam nos cenários humanos. Não permiti que outras vidas também preciosas se percam, pela falta das orientações que vos balizam a caminhada. Fazei com que a luz se coloque sobre o velador, tirai-a de sob o alqueire com o trabalho incessante no BEM.

Quantos ainda se debatem na cegueira da ignorância que persiste em contaminar a vida, multiplicando as mil facetas da miséria moral que campeia na sociedade dos homens!?

Defendei a luz com o empenho do trabalho, sem que vos imponhais sacrifícios acima das vossas possibilidades. Se vos unirdes, multiplicar-se-ão vossas forças e alcançareis as vossas metas, que são também as nossas. Não vos aprisioneis aos chamamentos do mundo, não vos iludais com mesas fartas e com a comodidade gerada pela tecnologia. O cenário da Terra se modifica ao influxo das conquistas da ciência, sempre abençoado campo de trabalho do homem sob a vista do Pai, não obstante os corações continuam carentes do alimento espiritual, da água viva do Evangelho. Por que deixar se ressequirem as almas, se conheceis o caminho dos mananciais da pura linfa que dessedenta e produz a vida?

Estamos aqui, ombro a ombro, postamo-nos humildemente sob a frondosa árvore do Evangelho, trabalhando para fortalecer cada movimento que se enderece ao esclarecimento dos homens. Transplantada do solo europeu para a Pátria do Cruzeiro, estende ela seus ramos pejados de frutos. Sua sombra amenizará as agruras pelas quais tereis ainda que passar em vossa trajetória. Considerai o chamamento do Alto, avaliai as bênçãos que o Pai vos prodigaliza e não deixeis que se perca a luz da esperança.

Jesus, o Mestre da Paz, renove o vosso ânimo. Sigamos sempre sem desfalecimentos, estamos convosco em todas as empreitadas. Confiai, trabalhando. Paz!

Jeronymo Ribeiro

(mensagem recebida em 6 de fevereiro de 2005)

DOENÇAS INFECCIOSAS E ESPIRITUALIDADE

Luiz Guilherme Schmidt Castellani

“E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe; e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E Ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos. E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz; e caiu aos seus pés, como o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano. E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.” Lucas 17:12-19

As doenças infecciosas têm acompanhado o ser humano desde o seu surgimento no planeta Terra, provocando diversos registros por toda a história, como, por exemplo, essa passagem bíblica sobre a “lepra” (hoje denominada Hanseníase) citada acima, que se encontra no Evangelho de Lucas. Mas, mesmo com este relacionamento milenar com a humanidade, as doenças infecciosas continuam presentes nas listas das principais causas de morte ao redor do mundo.

Vamos pegar o exemplo da Tuberculose. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, desde 2105, a Tuberculose passou a ser a doença infecciosa que mais mata em todo o mundo e a principal causa de morte entre pessoas vivendo com HIV, superando a AIDS como a mais letal doença infecciosa da atualidade. Você, leitor, ficou sabendo disso? Pois é, infelizmente, a Tuberculose, assim como outras doenças, é negligenciada e acabamos não tendo conhecimento dessas notícias. E, sem conhecimento, é muito mais complicado de se prevenir e de se tratar. Por outro lado, precisamos reconhecer que o Brasil tem investido bastante no controle de várias doenças infecciosas, promovendo a realização de diversas campanhas, podendo ser de vacinação, como as campanhas de vacinação infantil e a de prevenção da Gripe, mas também campanhas educativas, como a de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor dos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya, com o intuito de controlar o número de casos novos. Apesar do efeito positivo dessas campanhas, tanto o Brasil quanto a maioria dos países ao redor do mundo estão tendo dificuldades para alcançar as metas de redução de muitas doenças infecciosas.

Mas e nós? Como nós, cidadãos, podemos participar desse controle? E, afinal, o que “espiritualidade” tem a

ver com tudo isso?

Antes de qualquer coisa, precisamos compreender o que são as doenças infecciosas. De forma bem simples, “infecção” seria a invasão do nosso corpo por um microrganismo; e “doença infecciosa” seria, portanto, o conjunto das consequentes lesões causadas por esse microrganismo e pela resposta do nosso sistema imune contra o invasor.

Existem várias doenças infecciosas diferentes e elas são denominadas de acordo com os microrganismos patogênicos que as causam, podendo ser vírus, bactérias, fungos, protozoários ou vermes. Alguns exemplos de doenças infecciosas são:

- Causadas por vírus: Dengue, Zika, Catapora, AIDS, Ebola, Caxumba, HPV, Poliomielite e Sarampo;
- Causadas por bactérias: Tuberculose, Clamídia, Hanseníase, Tétano, Cólera, Leptospirose e Sífilis;
- Causadas por fungos: Candidíase, Criptococose, Pneumocistose, Aspergilose e Histoplasmoze;
- Causadas por protozoários: Amebíase, Doença de Chagas, Leishmaniose, Toxoplasmose e Malária;
- Causadas por vermes: Ascaridíase, Teníase, Filariose, Oxiuríase, Esquistossomose e Ancilostomíase.

A fim de realizar o diagnóstico da doença o mais rápido possível, é essencial que o paciente vá ao médico, para que sejam solicitados exames laboratoriais de acordo com os sinais e sintomas presentes, com o objetivo de identificar o agente patogênico. Apenas assim poderá ser feito o tratamento adequado, que é específico para cada doença.

As doenças infecciosas podem ser transmitidas pela ingestão de água e alimentos contaminados (Hepatite A), pelo contato com água contaminada (Leptospirose), por ferimentos causados por animais infectados (Raiva), por insetos transmissores (Febre amarela), por via respiratória (Gripe) ou por via sexual (Hepatite C).

Para se evitar a infecção por microrganismos patogênicos, é muito importante lembrar-se sempre das seguintes medidas: garantir que a carteira de vacinação esteja atualizada; lavar as mãos com frequência; lavar e preparar bem os alimentos antes de consumi-los, além de conservá-los em geladeira; filtrar a água antes de beber; levar os animais de estimação ao veterinário com regularidade; usar preservativos nas relações sexuais; evitar ambientes com pouca ventilação; evitar áreas alagadas; fazer uso de repelente; Etc.

Essa quantidade toda de cuidados pode até parecer exagero, mas, se levarmos em consideração que os microrganismos estão presentes em todos os locais da crosta terrestre, seja terra, água ou ar, nós precisamos estar atentos a algumas precauções sim. Mas também não há necessidade de entrar em pânico e se isolar do mundo em uma redoma de plástico, assim como fez o personagem principal do filme *Jimmy Bolha*, interpretado pelo ator Jake Gyllenhaal, pois, diferente do Jimmy, nossos organismos

possuem um sistema fisiológico chamado *Sistema Imune*, que é composto por diversas células, tecidos e órgãos especializados em nos proteger dos microrganismos invasores.



Portanto, graças à nossa imunidade, ou seja, ao funcionamento do nosso Sistema Imune, nós não precisamos ficar paranoicos ao conviver com a infinidade de microrganismos que existem na natureza ao nosso redor e em nós. Pois é, pode parecer estranho, mas neste exato momento, existem milhares de vírus, bactérias e fungos vivendo em nossas peles, em nossos intestinos, em nossas bocas, em nossos cabelos, em nossas mãos, e etc, formando o que chamamos de microbiota normal (a microbiota do intestino é popularmente conhecida por flora intestinal), que habita os nossos corpos em perfeita harmonia conosco, sem causar qualquer dano aos nossos organismos, mas também trazendo benefícios à nossa saúde, como, por exemplo, promovendo uma melhor digestão e absorção de nutrientes, assim como nos protegendo de outros microrganismos.

Entretanto, se houver alguma alteração no funcionamento do Sistema Imune, esses microrganismos podem proliferar, causando doenças, ou facilitar a entrada de outros microrganismos patogênicos. Ou seja, devemos aprender a cuidar bem da nossa imunidade. Mas como fazemos isso?

Alguns comportamentos e atitudes podem estimular o funcionamento adequado do Sistema Imune: ter hábitos adequados de higiene; educar-se para sempre fazer alimentações saudáveis; certificar-se de tomar todas as vacinas; ter o costume de realizar atividades físicas; evitar abusos nos usos de substâncias lícitas ou ilícitas; descansar e dormir bem e desenvolver a ESPIRITUALIDADE!

Como assim? O que espiritualidade tem a ver com o Sistema Imune? TUDO, meu caro leitor!

Atualmente, a ciência tem-se debruçado bastante sobre o impacto que a nossa espiritualidade exerce em nossa qualidade de vida. Basta entrar em qualquer banco de dados científicos da área da saúde, que rapidamente encontramos uma enxurrada de artigos científicos que pesquisam os efeitos que o desenvolvimento da espiritua-

lidade causa na qualidade de vida, inclusive no funcionamento do Sistema Imune.

Várias ligações positivas já foram identificadas entre *Espiritualidade e Imunidade*^{1 2 3 4}, inclusive que comportamentos espirituais ou religiosos, como rezar e participar de obras de caridade, estão associados com uma maior contagem de Linfócitos T CD4+⁴, que são as principais células responsáveis pelo funcionamento do Sistema Imune. Em um estudo longitudinal, Ironson e colaboradores (2006) encontraram que aqueles pacientes que reportaram um aumento na espiritualidade tiveram significativamente uma melhor manutenção dos Linfócitos T CD4+ e significativamente melhor controle do vírus HIV⁵.

Tudo isso é possível, graças a uma rede complexa de neurotransmissores, neuropeptídeos, hormônios e citocinas que relacionam o Sistema Nervoso, o Sistema Endócrino e o Sistema Imune. Devido aos estudos da Psiconeuroendocrinologia, ou seja, a ciência que estuda a ação do estado psicológico sobre esta complexa rede, hoje compreendemos como os nossos sentimentos podem afetar a nossa saúde, inclusive nos protegendo ou nos fragilizando contra microrganismos patogênicos.

Portanto, caros leitores, se incorporarmos a espiritualidade como um caminho para o enfrentamento das dificuldades, trazendo um significado e um propósito para nossas vidas, estaremos promovendo uma mudança íntima que acarretará sentimentos mais sublimes e consequente melhora em nossa qualidade de vida, assim como ficou registrado há dois mil anos, no caso do leproso que, em uma postura de gratidão, retornou a Jesus e ficou curado de sua doença.

1.Ironson G, Solomon GF, Balbin EG, O'Cleirigh C, George MA, Kumar M, Larson D, Woods TE. The Ironson-Woods spirituality/ religiousness index is associated with long survival, health behaviors, less distress, and low cortisol in people with HIV/AIDS. *Annals of Behavioral Medicine* 2002;24(1):34-48.

2.Koenig HG, Cohen HJ, George LK, Hays JC, Larson DB, Blazer DG. Attendance at religious services, interleukin-6, and other biological parameters of immune function in older adults. *International Journal of Psychiatry in Medicine* 1997;27:233-250

3.Sephton SE, Koopman C, Schaal M, Thoresen C, Spiegel D. Spiritual expression and immune status in women with metastatic breast cancer: An exploratory study. *The Breast Journal* 2001;7:345-353.

4.Woods TE, Antoni MH, Ironson GH, Kling DW. Religiosity is associated with affective immune status in symptomatic HIV-infected gay men. *Journal of Psychosomatic Research* 1999;46(2):165-176.

5.Ironson et al. *An increase in religiousness/ spirituality occurs after HIV diagnosis and predicts slower disease progression over 4 years in people with HIV*. *Journal of General Internal Medicine*, 2006: 21:S62-68.

LIÇÕES APRENDIDAS

Alessandro Carvalho

Em setembro último, tivemos na cidade de Guarapari, comemorando os 40 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, a realização do primeiro Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas – o ENEEIJ. A tarefa da Evangelização Espírita da criança e do jovem expande-se por todos os rincões do país e do mundo. Identificamos as inúmeras ações realizadas por dedicados evangelizadores que, criativa e afetosamente, desenvolvem a abençoada tarefa de aproximar a mensagem de Jesus e Kardec dos corações, mentes e mãos das crianças e jovens.

Visando proporcionar espaços de aprendizagem, intercâmbio e confraternização com os semeadores da Era Nova espalhados pelos diferentes pontos geográficos da nação, a Federação Espírita Brasileira, em conjunto com as 27 Entidades Federativas Estaduais, organizou, com muita alegria, o ENEEIJ, esperando fortalecer os ideais da união e da unificação do Movimento Espírita Brasileiro pela profícua tarefa da Evangelização.

O Encontro foi sediado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo e, no dia 10/10/2018, completou-se um ano da primeira reunião de planejamento do Encontro, data de um ano atrás, quando estávamos, AIJ/FEB e AIJs/Federativas estaduais, reunidos para a construção do Evento. A dinâmica sempre privilegiou o coletivo, e todas as decisões administrativas e pedagógicas eram definidas por esse colegiado.

“...foi uma grande festa de congregação de corações comprometidos com a evangelização infantojuvenil em nosso país, uma verdadeira demonstração de amor pelo trabalho na seara do Cristo”.

Os primeiros passos foram desafiadores: definição do local e da programação do evento, mas isso dependeria do objetivo do Encontro, e nele gostaríamos de ter: espaços de formação; diálogo e compartilhamento de experiências sobre temáticas relacionadas à Evangelização Espírita Infantojuvenil; momentos de divulgação da tarefa de Evangelização Espírita Infantojuvenil em âmbito nacional, seus objetivos e sua fundamentação no Evangelho de Jesus e nas obras codificadas por Allan Kardec; ênfase na qualidade da ação evangelizadora espírita desenvolvida nos Centros Espíritas, com foco nos aspectos doutrinário, relacional, pedagógico e organizacional, como apregoam os documentos de orientação a ação evangelizadora

(documentos da FEB). Além disso, não poderíamos nos esquecer de proporcionar espaços de confraternização e intercâmbio entre evangelizadores espíritas do país, fortalecendo os laços de união e fraternidade. Com todos esses objetivos, fomos em busca de um local que atendesse todos esses desejos.

Foi em Guarapari, especificamente no SESC, que encontramos essa estrutura, e, com base no espaço físico, começamos a pensar o evento e sua programação. Foram momentos lindos de compartilhamento de ideias entre os



coordenadores nacionais e estaduais das AIJs em busca da melhor programação possível.

Conseguimos uma programação bem mesclada, com momentos de auditório, com maior número de participantes, onde aconteceram as palestras, mesas redondas e painéis; em paralelo, o outro grupo vivenciava os momentos em salas, em grupos menores, nas 12 oficinas inéditas apresentadas no ENEEIJ que tinham os seguintes temas: evangelização de bebês, mediunidade na criança e no jovem, perspectiva inclusiva na evangelização, protagonismo infantil e juvenil, recursos criativos na prática evangelizadora, literatura infantil e juvenil e música como

recurso evangelizador.

Tivemos a alegria de receber 1000 evangelizadores, e todas as unidades federativas estavam representadas, foi uma grande festa de congregação de corações comprometidos com a evangelização infantojuvenil em nosso país, uma verdadeira demonstração de amor pelo trabalho na seara do Cristo. Tivemos notícias de companheiros que levaram 4 dias de viagem para conseguir chegar ao ES, são exemplos de trabalhadores obstinados na transformação social pela evangelização.

A nossa rotina de construção foi baseada em reuniões semanais que aconteciam às segundas-feiras, com horário de início às 22hs, eram reuniões com pautas bem elaboradas e, com muita dedicação e empenho, as etapas iam sendo superadas. A cada mês que passava, visualizávamos com mais concretude, e em todos os seus detalhes,

o ENEEIJ. Ao término das reuniões, fazíamos um momento de oração e vibração pelo evento, e, claro, percebíamos a ajuda incessante dos amigos espirituais, coordenadores maiores desse trabalho, proporcionando o conforto psíquico e energético a todos nós.

Os momentos artísticos merecem destaque e, como característica dos eventos das AIJs em todo Brasil, desfrutamos de momentos lindos de muito compartilhamento e troca nessa área; tivemos o grupo Alegria Cristã formado por musicistas de vários lugares do Brasil, eles ensaiaram 20 músicas compostas especialmente para o

ENEI, e, nos momentos de auditório e intervalos, éramos presenteados pela arte da música.

• “A vibração estava tão boa que sinto-me reabastecida para mais 40 anos de trabalho, no mínimo!”

• “Aguardando feliz pelo 2º ENEI!”

As equipes de artes capixabas fizeram um trabalho muito bonito, a começar com o Grupo Espírita de Dança Almas de Meimei, o GEDAM. Foi belíssimo e emocionante ver as crianças dançarem o tema do encontro e igualmente emocionante foi a apresentação de uma peça de teatro que uniu artes cênicas, música, dança e poesia, retratando o encontro em que se originou a campanha de evangelização, há 40 anos atrás. Ao final, tivemos a equipe de música da Feees, Um Som, encerrando o evento com o show “Eu vim pra mudar o mundo”, fazendo uma alusão ao trabalho da evangelização como um celeiro de mudanças importantes na construção e um mundo melhor.

Não tenho dúvida de que o sucesso do evento resultou da união e sintonia entre as federativas estaduais e a coordenação nacional da FEB, representada pelos queridos: Miriam, Sandra e Cirne. Nós da Feees tínhamos um desafio grande, por sermos a sede do evento, mas encontramos, na união da equipe Feees, forte aliado ao apoio que recebemos do movimento espírita estadual, uma terra fértil onde floresceu uma equipe com mais de 150 voluntárias, dentre os quais muitos jovens, que, sem medirem esforços, fizeram do 1º ENEI um evento histórico para a ação evangelizadora no Brasil.

A nossa gratidão enorme a esses trabalhadores queridos!

“A energia do evento nos fortalece, o legado das discussões e o material que está disponível poderemos usar por muitos anos.”

“A maior riqueza, no meu ponto de vista, foram as oportunidades de troca de experiência, em especial nas oficinas, com companheiros de diferentes estados.”

“À espera do próximo encontro!”

“A vibração estava tão boa que sinto-me reabastecida para mais 40 anos de trabalho, no mínimo!”

“Aguardando feliz pelo 2º ENEI!”

“Ameeee! Aguardando o próximo!!!”

“Amigos! Parabéns pelo desafio concluído com sucesso!”

“Excelente evento!! Valeu a pena!”

Fica a dica: visite o site no ENEI: <http://fees.org.br/eniei> lá você encontrará: fotos, letras das músicas com cifra, os áudios das músicas, vídeos (palestras, atividades artísticas) e todo o material pedagógico utilizado no evento.

Por Fabiano Santos

...continuação

8) No capítulo 1 de seu livro A Gênese do Bebê – ciência e espiritualidade na educação, você inicia com alguns questionamentos e, dentre eles, selecionamos dois: Será que o bebê realmente aprende? Como pode aprender se seu cérebro está ainda em desenvolvimento?

Na pergunta 109 de O Consolador, Emmanuel esclarece que "... o período infantil é o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até os sete anos, o espírito ainda se encontra em fase de adaptação para nova experiência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica." O entendimento é que, como o organismo biológico está em desenvolvimento, sendo estruturada a parte "física" – fisiologia e conexões cerebrais, a parte "não física" – espírito, está mais acessível, mais liberta, podendo ser potencializada e mais estimulada nesse período. Emmanuel completa ressaltando que nessa fase, "suas recordações do Plano Espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho."

Mas e a ciência convencional, o que diz?

De acordo com estudos científicos sobre o desenvolvimento cerebral, no nascimento, o cérebro conta com quase uma centena de bilhões de neurônios. Segundo Jack P. Shonkoff, da University of Harvard, "no nascimento e nos primeiros anos de vida, o cérebro faz ligações entre neurônios numa velocidade impressionante. A cada segundo o cérebro faz de 700 a 1000 novas conexões."

À medida que o bebê cresce e vai sendo estimulado, esses neurônios vão se conectando, chegando a centenas de trilhões de conexões aos três anos de idade. E quanto mais se usa uma determinada conexão, mais a mielina vai se encorpendo, fazendo com que os impulsos elétricos passem com mais rapidez. É primordial que os neurônios formem suas redes neuronais a partir das conexões sinápticas, pois o processo de mielinização tem relação direta com a aprendizagem.

Prosseguindo em nossas reflexões sobre as aprendizagens dos bebês, o neurocientista Paul MacLean apresenta em seu livro The Triune Brain in evolution: role in paleocerebral functions, três unidades funcionais diferentes do cérebro: o tronco cerebral e cerebelo, responsáveis pelas funções vitais; o sistema límbico ou cérebro emocional, responsável pelo aprendizado, memória e emoção, que está pronto e apenas aguardando para ser ativado e organizado pelas experiências precoces; e o córtex cerebral responsável pelo pensamento consciente e autoconsciência,



que está em desenvolvimento contínuo por toda a vida. Com esse estudo, podemos afirmar que o espírito reencarna com plena capacidade de aprender, memorizar e se emocionar, e desde antes do seu nascimento, porque a estrutura funcional do sistema límbico ou cérebro emocional está pronta, esperando para ser ativada com os estímulos. Por isso, as atividades realizadas na evangelização são estruturadas com o objetivo de sensibilizar o bebê e acionar suas emoções por meio de recursos didáticos apropriados que ativem suas percepções e atenção de forma marcante. Desta forma, o cérebro emocional assimila o conteúdo doutrinário proposto de forma sensorial e perceptiva, construindo sua memória espiritual ao longo das experiências possibilitadas no ambiente evangelizador.

O córtex, por sua vez, está encarregado da estruturação da consciência, em desenvolvimento permanente ao longo da encarnação. Responsável pelas atividades mentais, o córtex cerebral é a área das representações simbólicas onde acontecem o processamento e a integração de tudo o que recebe. É a sede do entendimento e da razão. Segundo estudos na área do desenvolvimento infantil, o crescimento mental do bebê acontece aos poucos. Com o desenvolvimento cortical, sua capacidade de pensar vai se expandindo simultaneamente com a aquisição da linguagem. Esse período marca uma série de mudanças na criança, no que se refere ao surgimento do simbolismo e à maneira de se relacionar com o mundo.

Nas atividades de evangelização, o bebê pode sentir o ambiente de amor, se aconchegar no abraço do boneco Jesus, alegrar-se com Ele a cada encontro, registrando em seu coração como é agradável o encontro com aquele amigo fofinho e cheiroso. Contudo, somente mais tarde, terá a consciência da representação de Jesus em

nossas vidas, como guia e modelo da humanidade. Embora a explicação científica seja lógica, pesquisas atuais têm apontado que a aprendizagem pode ocorrer em fases anteriores e não somente quando se adquire a linguagem e a representação mental.

A mentora espiritual Joanna D'Angelis destaca o papel educativo nessa fase em que devemos "cuidar de infundir-lhes costumes são desde os primeiros dias da existência física, porquanto a tarefa da educação começa no instante da vida extra-uterina, e não mais tarde, quando o ser está habilitado para a instrução."

Portanto, seja no próprio lar ou no Centro Espírita, a evangelização dos bebês é projeto educativo fundamental por aproveitar o período mais acessível de educação do espírito, promovendo impressões positivas e salutares que repercutirão por toda a existência física, e principalmente, espiritual.

9) No momento de transição em que vivemos, na sua opinião, qual a importância da evangelização espírita na faixa etária de 0 a 2 anos, para o desenvolvimento do ser espiritual numa perspectiva multidimensional?

A educação em seu amplo aspecto é temática, cada vez mais relevante em nossa sociedade em condição evolutiva. O movimento constante de espíritos, no trânsito das encarnações, revela a chegada de espíritos inclinados ao bem, embora imperfeitos ainda, mas que não mais se comprazem com o mal. Podem até errar, mas não mais se alegram com o sofrimento do outro. São espíritos que tem maior compreensão da lei divina, melhor consciência de si mesmos e trazem os corações voltados ao bem comum como princípio de convivência social e fraterna. Certamente, são espíritos inteligentes e precoces, mas ainda com déficit moral, necessitando de orientação segura e amorosa, para que formem a mentalidade cristã necessária à regeneração.

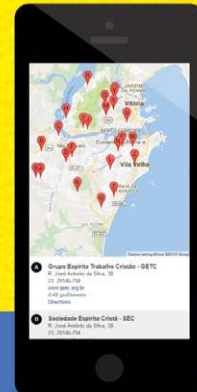
Cientes de suas condições espirituais, em sua maioria, quando chegam neste mundo, têm a pretensão de não cometerem os mesmos erros do passado. Embora tragam no subconsciente as marcas das experiências anteriormente vivenciadas, querem acertar e contam conosco nesta empreitada reencarnatória.

Por isso, a chegada do espírito a este mundo precisa ser intensamente aproveitada para as transformações educativas. É a fase em que o espírito reencarnado se encontra mais liberto e sensível às novas propostas de reeducação.

Evangelizar bebês é educar o espírito desde a mais tenra idade, levando-o a sentir as vibrações amorosas de Jesus. É despertá-lo para as leis divinas inscritas em sua consciência. É possibilitar que o espírito desenvolva as potências da alma, preparando-se para a batalha moral nas lutas terrenas das quais necessita.

Segundo estudos científicos, todas as experiências intensamente vivenciadas pelo bebê, no começo da vida, são marcadas de forma permanente em sua memória. É válido também para as experiências educativas na evangelização. Todas as vivências morais pelas quais o espírito passa em idade precoce são registradas e vão para sua memória espiritual. Tudo o que é vivido intensamente, que emociona de alguma forma, está arquivado na memória. Por isso as atividades da evangelização precisam ser marcantes, a fim de criarem novas memórias que auxiliem o espírito a evoluir, pois a emoção dialoga com o arquivo de experiências menos felizes, modificando pensamentos, emoções e sentimentos do espírito. A mensagem pode incorporar-se ao nosso campo mental, mudando inclusive as ações. A esse respeito, Emmanuel, em Pensamento e Vida, esclarece que "a evolução impõe a instituição de novos costumes, a fim de que nos desvencilhem das fórmulas inferiores, em marcha para ciclos mais altos da existência." Para que esse processo de aprendizagem ocorra, a atividade precisa acionar a emoção em vinculação direta com o sentimento. As vivências que penetram o campo do coração são as que têm força para aderirem à memória do espírito, porque trabalham na transformação dos sentimentos. Com base nos estudos científicos acima, podemos assegurar, portanto, que, mesmo antes de nascer, o bebê pode sentir emoções, pode aprender e pode edificar suas memórias espirituais, tendo como alicerce seu cérebro emocional.

Portanto, quanto antes o processo educativo do espírito se iniciar, estabelecendo as bases morais necessárias ao sucesso da sua encarnação, mais tempo de preparo moral e, conseqüentemente, maior resiliência espiritual ele terá em seu percurso reencarnatório.



ENCONTRE A CASA MAIS PERTO DE VOCÊ!

NOVIDADE EM "CASAS ESPÍRITAS"

No novo site da FEEES, você consegue encontrar as Casas mais próximas e ainda escolher o melhor trajeto até lá.

Acesse e confira
www.feees.org.br



O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Wallace Neves

Malba Tahan, pseudônimo do professor Julio César de Mello e Souza, nasceu no Rio de Janeiro em 1895 e desencarnou em 1974. Ele não foi apenas um professor, mas um educador por excelência durante toda a sua vida, e consta que era o único não espírita a fazer palestra educativa na FEB - Rio.

Toda a obra de histórias e lendas do mundo árabe e judaicas sofreu a influência da Matemática que lecionou por sessenta anos e dos encantos das histórias das Mil e Uma Noites. Publicou, também, romances e livros didáticos e O Homem Que Calculava foi sua obra mais famosa. O personagem criado Malba Tahan, supostamente um árabe que, guardando-se as devidas proporções, tornou-se tão real quanto Sherlock Holmes, criação de Arthur Conan Doyle.

O Contador de Histórias, publicado pela Lachâtre, título bem anterior ao filme Forrest Gump, é rara pérola que vem dividida em quatro partes, excetuando-se os dados iniciais dirigidos ao médium sobre sua proposta de metodologia de trabalho que é muito interessante e o Prefácio:

Algumas Histórias; O Homem de Turbante Azul; O Contador de Histórias e Apêndice.

APÊNDICE apresenta rico GLOSSÁRIO de expressões árabes e os respectivos significados; PALAVRAS DO MÉDIUM indicam como se desenvolveu a psicografia na obra.

No subtítulo MALBA TAHAN, há belíssima apreciação de O Contador de Histórias, elaborada pelo professor Eliseu F. da Mota Júnior baseada na sua dissertação de Mestrado em Direito sobre O Direito autoral da obra psicografada onde analisa, longamente, a questão de psicografia nesse livro.

ALGUMAS HISTÓRIAS –

Sallim Maharuf – diálogo entre o sultão Salim Maharuf e seu vizir Suleimã, por quem guarda grande confiança em virtude de sua sabedoria, a respeito de seu desânimo, falta de paz e inexplicáveis sentimentos de insatisfação.

O Peregrino Solitário – Belíssimo encontro com nobre espírito de regiões espirituais mais elevadas em palestra sobre a Caridade e a recordação de tê-lo visto, por duas vezes, ainda no plano terreno, num tempo muito antigo quando viajava pelas terras do Oriente.

A Vendedora de Mel – Como não amar Takla, a menininha de dez anos que, habilidosamente, vendia mel, plenamente consciente de que deveria trabalhar para não pedir esmolas a fim de, com seu irmão de doze anos, aju-

dar a avó bem velhinha.

As Três Ânforas – Um oleiro cuja perfeição de trabalho despertava a admiração de todos, dá ao filho irresponsável lição sábia, mas a princípio, angustiante e dolorosa, que se transforma em imorredoura surpresa a convulsionar o coração.

Os Três Beduínos – Malba Tahan, quando encarnado escreveu, também: Novas Lendas Orientais, onde nos conta que assistia aula sobre pronúncias do alfabeto árabe. Sua curiosidade dividia a atenção entre as lições do professor e a narrativa de uma história: Os Três Árabes, contada por um colega ao outro sentado à sua frente. A aula se encerrou e ele perdeu a conclusão da história. No mundo espiritual se dirigiu a uma biblioteca com recursos muito avançados e pode rever, integralmente, a história; para sua alegria, descobriu o seu inesperado final.

Uma História Que Não Foi Contada – Omar o jovem filho único de um rico mercador de peles oriundas da África Central. O jovem protótipo da indolência mantinha a ideia fixa de que se o pai era rico ele, que herdaria tudo, não precisava trabalhar. Omar dominado pelo vício do jogo se endividara e constatou que para resgatar a dívida deveria trabalhar arduamente, o que não desejava e o seu pai jamais faria tal resgate, assim envolveu o pai numa trama que o levou à morte para herdar sua fortuna. Omar dilapidou todo o patrimônio, chegou à mendicância e morreu leproso. Na vida espiritual Omar, arrependido, reencontra o pai e lhe pede perdão. Sid o perdoa e o auxilia a retornar à terra, por várias vezes, até que, séculos depois, liberto de dores e de culpas retorna à Terra, na Europa, para dividir suas conquistas espirituais, como médico humanitário, com os abandonados leprosos no coração da África.

O HOMEM DO TURBANTE AZUL –

Nesta etapa, Malba Tahan estrutura uma narrativa que lembre o seu livro: Mil Histórias Sem Fim, quando entrelaçados e interligados um conto leva ao outro.

O Sheik infeliz - O sheik Assur-bem-Naif vivia numa casa cercada por um belo jardim e pomar. Apesar de tudo Assur se encontrava muito infeliz, não tinha paz. Um sábio nascido na Índia a peregrinar pelo mundo lhe traça um roteiro para a busca da paz e as aventuras produziram histórias que se encadearam: Nas Montanhas; No Oásis de El-Din; Samir, o Salteador; Julgamento em Azif; O Grande Vazio; Surpresas do Regresso e, A Conquista Final.

O CONTADOR DE HISTÓRIAS –

Um colecionador de lendas procurava por um conhecido contador de histórias: Taufic Morwã, entretanto, em cada lugar que chegava, ele havia viajado para outra localidade. Essas são as histórias narradas: Sonhador; 1... 2... 3... pula 4; Karin, o impetuoso; Uma História Comparada; A Canção de Louvor; A lenda da Pérola Azul; O Adeus Que Nunca Houve; A Última História.

Vale à pena conferir!



MARCHA PELA VIDA

Aconteceu, em Vitória, no último sábado de setembro (29) a 4ª Marcha pela Vida, promovida pelo Movimento Cidadania Vida Brasil Sem Aborto, Comitê Espírito Santo.

Um dos objetivos da Caminhada é o de promover a conscientização sobre a defesa da vida desde a sua concepção; além de disseminar a cultura da paz num exercício pleno da cidadania.

A Marcha que acontece em diversas cidades do país, no Espírito Santo contou, mais uma vez, com o apoio integral da FEEES.



TRISTEZA E DEPRESSÃO

Marlon Reikdal abordou o tema Tristeza e Depressão no painel de abertura do último dia da XII Jornada da AMEEES, realizada entre os dias 21 e 23 de setembro no Teatro da UFES.



CFE

No último dia 06 de outubro foi realizada a reunião do Conselho Federativo Estadual - CFE que contou com as presenças de representantes da diretoria executiva e das Áreas Estratégicas da FEEES e das Comissões dos CREs.

Na pauta de discussões constaram assuntos de suma importância para as próximas ações do Movimento Espírita Capixaba: ENPRECE e ENTRAE 2019, Projeto Convite ao Futuro, Congresso Espírita 2019, dentre outros.



ENCERRAMENTO AMEEES

Mesa de encerramento da XII Jornada da AMEEES: Andrei Moreira (palestrante da cerimônia de encerramento), Wilson Ayub Lopes (presidente da AMEEES) e Gilson Luis Roberto (presidente da AME-Brasil), quando foi anunciado que será realizado em Vitória o MEDNESP 2021.



RODAS DE CONVERSA 11º CRE

No dia 22 de setembro de 2018 a equipe APSE – Área de Assistência e Promoção Social Espírita da FEEES, e os companheiros do 11º CRE – Conselho Regional Espírita, se reuniram para debater sobre a Representatividade Social da Casa Espírita (em Piúma) e sobre Gênero e Violências (em Guarapari). Temas atuais que perpassam o cotidiano da casa espírita, iluminados pelos debates científicos contemporâneos, e principalmente, embasados nas obras básicas espíritas. Além do debate, o encontro também objetivou a troca de ideias sobre o planejamento da área para os próximos anos. As próximas Rodas de Conversa acontecerão em outubro: 25/10 no 6º CRE na UECCEL; e no dia 27/10 no 7º CRE na FESLAR, em ambos debatendo sobre Gênero e Violência.



LANÇAMENTO CONGRESSO 2019

As vendas de ingresso para o 14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, que acontecerá entre os dias 05 e 07 de abril de 2019 iniciaram desde o dia 10 de outubro. Nos primeiros dez dias foram vendidos 560 ingressos!

Compre o seu também através do site www.feees.org.br!

14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

A VIDA NO *Mundo Espiritual*

Abertura solene

05/04/19 às 20h

Palestra

A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

com Divaldo Pereira Franco



FAÇA SUA INSCRIÇÃO NO SITE

www.fees.org.br

5 a 7 | abril de 2019

Local: Arena de Eventos do Shopping Vila Velha
Rua Juscelino Kubitschek, 323-451 - Divino Espírito Santo - Vila Velha/ES

